

## Percepções sobre a inteligência artificial na educação: um olhar a partir de professores da educação básica

Zenildo Santos<sup>1</sup> 

Ricardo Scucuglia Rodrigues da Silva<sup>2</sup> 

### Resumo

O estudo analisa as percepções de professores da educação básica sobre a inteligência artificial (IA) na educação, buscando compreender como esses profissionais conceituam, utilizam e avaliam tais tecnologias em sua prática pedagógica. A pesquisa adota abordagem qualitativa, com aplicação de questionário online a 56 docentes da rede municipal de Aiquara BA, participantes de formação continuada sobre IA e atividades STEAM. As respostas foram examinadas por meio da Análise de Conteúdo, permitindo identificar categorias relacionadas a concepções, usos, potencialidades e desafios atribuídos à IA. Os resultados evidenciam que a maioria dos professores reconhece a IA como recurso de apoio ao planejamento e à criação de materiais didáticos, embora ainda predomine uma visão instrumental e operacional. Parte dos participantes relatou experiências práticas de utilização, mas também emergiram resistências associadas ao desconhecimento conceitual, à insegurança técnica e a temores de substituição docente. Constatou-se que a adoção da IA apresenta caráter heterogêneo, situando-se entre entusiasmo moderado e ceticismo, o que reflete um cenário de transição tecnológica. Conclui-se que a integração efetiva da IA na educação exige políticas de formação continuada que articulem dimensões técnicas, éticas e pedagógicas, promovendo o desenvolvimento de competências digitais críticas e reflexivas.

**Palavras-chave:** ensino; inteligência artificial; formação docente; educação básica.

## Perceptions of artificial intelligence in education: insights from basic education teachers

### Abstract

The study analyzes the perceptions of basic education teachers regarding artificial intelligence (AI) in education, seeking to understand how these professionals conceptualize, use, and evaluate such technologies in their pedagogical practice. The research adopts a qualitative approach, applying an online questionnaire to 56 teachers from the municipal network of Aiquara BA, who participated in continuing education on AI and STEAM activities. The responses were examined Content Analysis, allowing the identification of categories related to conceptions, uses, potentialities, and challenges attributed to AI. The results show that most teachers recognize AI as a resource to support lesson planning and the creation of teaching materials, although an instrumental and operational perspective still predominates. Some participants reported practical experiences of use, but resistances also emerged, associated with conceptual unfamiliarity, technical insecurity, and fears of teacher replacement. It was found that the adoption of AI has a heterogeneous character, situated between

<sup>1</sup> Doutor em Ensino e História das Ciências e da Matemática, pela Universidade Federal do ABC (UFABC). Pós-Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Rio Claro, São Paulo, Brasil. Bolsista CAPES/PIPD, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3659-7550>. E-mail: [zenildo.santos@unesp.br](mailto:zenildo.santos@unesp.br)

<sup>2</sup> Doutor em Education Studies pela The University of Western Ontario - UWO. Professor Associado da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP. São José do Rio Preto, SP, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5810-2259>. E-mail: [ricardo.scucuglia@unesp.br](mailto:ricardo.scucuglia@unesp.br)

moderate enthusiasm and skepticism, reflecting a scenario of technological transition. It is concluded that the effective integration of AI in education requires continuing education policies that articulate technical, ethical, and pedagogical dimensions, promoting the development of critical and reflective digital competencies.

**Keywords:** teaching; artificial intelligence; teacher education; elementary school.

## **Percepciones sobre la inteligencia artificial en la educación: una mirada desde profesores de educación básica**

### **Resumen**

El estudio analiza las percepciones de los profesores de educación básica sobre la inteligencia artificial (IA) en la educación, buscando comprender cómo estos profesionales conceptualizan, utilizan y evalúan dichas tecnologías en su práctica pedagógica. La investigación adopta un enfoque cualitativo, aplicando un cuestionario en línea a 56 docentes de la red municipal de Aiquara BA, participantes de formación continua sobre IA y actividades STEAM. Las respuestas fueron examinadas a través del Análisis de Contenido, lo que permitió identificar categorías relacionadas con concepciones, usos, potencialidades y desafíos atribuidos a la IA. Los resultados evidencian que la mayoría de los profesores reconoce la IA como un recurso de apoyo para la planificación y la creación de materiales didácticos, aunque aún predomina una visión instrumental y operacional. Parte de los participantes relató experiencias prácticas de uso, pero también surgieron resistencias asociadas al desconocimiento conceptual, a la inseguridad técnica y a los temores de sustitución docente. Se constató que la adopción de la IA presenta un carácter heterogéneo, situándose entre un entusiasmo moderado y el escepticismo, lo que refleja un escenario de transición tecnológica. Se concluye que la integración efectiva de la IA en la educación exige políticas de formación continua que articulen dimensiones técnicas, éticas y pedagógicas, promoviendo el desarrollo de competencias digitales críticas y reflexivas.

**Palabras clave:** enseñanza; inteligencia artificial; formación docente; educación básica.

### **Introdução**

Nas últimas décadas, a presença de tecnologias digitais na educação tem se intensificado, provocando mudanças nas formas de ensinar, aprender e avaliar (Kenski, 2007). Entre essas inovações, a inteligência artificial (IA) tem ganhado destaque como um conjunto de recursos que, embora presentes em diversas áreas da sociedade, começam a ser incorporados, ainda que enfrentando desafios, ao contexto escolar (Alves, 2023).

A IA constitui um campo amplo e heterogêneo de investigação científica e desenvolvimento tecnológico, dedicado à criação de sistemas computacionais capazes de simular ou apoiar processos associados à cognição humana, tais como raciocínio, aprendizagem, tomada de decisão e resolução de problemas. Conforme discute Boden (2020), esse campo engloba distintas abordagens computacionais, incluindo modelos simbólicos baseados em regras, redes neurais artificiais, métodos estatísticos, sistemas evolutivos e arquiteturas híbridas, que processam informações de modos diversos, conforme os objetivos e contextos de aplicação. De modo geral,



essas tecnologias são empregadas para analisar dados, reconhecer padrões, classificar informações ou auxiliar processos decisórios, sem que, necessariamente, produzam novos conteúdos ou apresentem compreensão semântica nos moldes humanos.

No interior desse campo abrangente, a Inteligência Artificial Generativa (IAG) configura-se como um subtipo específico de IA, caracterizado pela capacidade de gerar conteúdos inéditos a partir de padrões aprendidos em grandes volumes de dados. Diferentemente de sistemas de IA voltados prioritariamente à análise ou à predição, as ferramentas de IAG produzem textos, imagens, códigos ou outros artefatos, mobilizando modelos probabilísticos e linguísticos treinados em bases extensas de informação (Souto; Cunha; Borba, 2025).

A introdução da IAG na educação tem sido debatida por pesquisadores, gestores e professores em função de possibilidades de apoio à automatização de tarefa, personalização de conteúdos e pelas implicações éticas, pedagógicas e sociais que envolve. A discussão envolve o modo como professores e demais atores educacionais compreendem essas tecnologias, suas finalidades e limites.

Nesse sentido, compreender as percepções dos docentes torna-se relevante para identificar tanto as possibilidades quanto os obstáculos à integração crítica dessas tecnologias nos espaços escolares. A atuação docente, nesse contexto, não se reduz à adaptação técnica, mas demanda posicionamento reflexivo diante das transformações em curso. A escola, enquanto instituição social que forma sujeitos para a vida em sociedade, não pode ignorar a incorporação da IA em processos educativos.

A literatura nacional tem apontado a importância da formação de professores para o uso consciente das tecnologias digitais (Kenski, 2007; Valente, 2014; Pretto, 2019), e, nesse contexto, a inserção da IA na educação deve considerar os sentidos que os professores atribuem a essas aplicações e os contextos socioculturais em que atuam. Ainda assim, são poucos os estudos que investigam diretamente como esses profissionais percebem a IA e quais expectativas, dúvidas ou resistências manifestam diante de seu uso. Conforme Dalyanci *et al* (2025), isso se deve ao fato de que não passou tempo suficiente desde a chegada da IAG para realizar estudos sobre suas consequências a longo prazo para o ensino e a aprendizagem. No contexto de opiniões divergentes, alegações exageradas e o status incerto da IAG na educação,



explorar as perspectivas dos professores sobre seu impacto no ensino e na aprendizagem tornou-se cada vez mais importante.

Este artigo tem como objetivo compreender como professores da educação básica, em exercício, conceituam, utilizam e avaliam tecnologias de Inteligência Artificial em sua prática pedagógica, a partir de dados obtidos com docentes de uma rede de educação de uma cidade do interior da Bahia. Ao analisar as percepções de professores da educação básica sobre a IA, neste estudo, o conceito de *percepção* é compreendido a partir da abordagem psicológica de caráter sistêmico e perspectivista proposta por Arnold, Eysenck e Meili (1982), segundo a qual a percepção consiste em uma função psicológica que possibilita ao sujeito receber, processar e interpretar informações sobre o ambiente em permanente interação com outras funções do organismo, tais como aprendizagem, experiência prévia e contexto de atuação. Nessa perspectiva, a percepção não se reduz a uma resposta sensorial imediata, nem à simples soma de estímulos isolados, mas constitui um processo dinâmico, contextual e relacional, por meio do qual os sujeitos atribuem sentido às situações vivenciadas.

Assim, com base nesse referencial, assumimos o sentido de percepção como as leituras iniciais e provisórias que os sujeitos elaboram sobre um fenômeno, uma definição particularmente adequada ao caso da IA, cujos significados ainda estão sendo construídos social e institucionalmente pelos docentes. Tal compreensão mostra-se particularmente adequada à análise das percepções docentes sobre a IA na educação, uma vez que se trata de um fenômeno recente, ainda em processo de incorporação no contexto escolar, cujos significados são construídos a partir das experiências formativas, das condições institucionais e das trajetórias profissionais dos professores.

Os dados desse estudo fazem parte de uma das atividades da pesquisa de pós-doutorado do primeiro autor, sob supervisão do segundo, desenvolvida no âmbito da Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (Unesp/Rio Claro), aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa CAAE nº 85792824.0.0000.5411. A investigação de pós-doutorado busca identificar como professores compreendem a IA e atividades STEAM, quais usos associam a essas abordagens no cotidiano escolar e quais desafios apontam para sua incorporação. A análise pretende contribuir para os debates sobre a formação docente em tempos de cultura digital e sobre o papel do professor frente às mudanças tecnológicas que atravessam o campo educacional.



A presença da tecnologia digital nas escolas contemporâneas tem provocado importantes transformações no modo como o conhecimento é produzido, acessado e compartilhado. Dispositivos móveis, aplicativos educacionais e ambientes virtuais de aprendizagem ampliam as possibilidades didáticas e exigem uma reflexão sobre como esses recursos podem ser integrados de maneira intencional e crítica ao cotidiano escolar. É importante reconhecer que a simples presença de recursos tecnológicos na sala de aula não garante a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Ao contrário, a sua utilização desarticulada do planejamento pedagógico pode resultar em dispersão, superficialidade nas atividades e até mesmo em desafios relacionados à gestão do tempo da atenção dos estudantes. Por isso, é fundamental que a incorporação de tecnologias esteja orientada por objetivos claros e alinhada às necessidades formativas dos alunos.

Borba (2001) adota uma postura que valoriza a utilização das tecnologias como extensões e mediadoras do pensamento humano, enfatizando que o conhecimento e o raciocínio são produzidos em coletivos formados por seres humanos e mídias. Ele rejeita a visão de que as tecnologias substituem o humano ou que há uma dicotomia entre técnica e ser humano. Pelo contrário, sustenta que tecnologias como informática, escrita e oralidade estão integradas ao processo de construção do conhecimento, transformando e reorganizando o pensamento.

De acordo com Borba (2001), o conceito de “seres-humanos-com-mídias” é uma metáfora para compreender como o conhecimento é produzido por meio da interação entre seres humanos e tecnologias ou mídias. Esses “coletivos” incluem tanto as pessoas quanto as tecnológicas (como *softwares*, escrita, oralidade, imagens) que atuam como extensões ou mediadoras do raciocínio e da memória. A ideia central é que o conhecimento não é gerado apenas pelo sujeito humano isolado, mas por um coletivo composto por humanos e mídias/tecnologias, que se influenciam mutuamente.

Nesse contexto, a IA emerge como uma das manifestações mais sofisticadas e recentes dessa mediação (Boden, 2020). Diferentemente de outras tecnologias que ampliam a capacidade humana de armazenar ou transmitir informações, a IA introduz novos elementos no ambiente educacional, como a capacidade de processar grandes volumes de dados, identificar padrões e até gerar conteúdos de maneira automatizada, por meio de algoritmos de aprendizado de máquina (Alves, 2023).

Sua presença na educação amplia as possibilidades de personalização do ensino, de automação de tarefas administrativas e de apoio ao planejamento pedagógico, mas também suscita importantes reflexões éticas e pedagógicas. Assim como destaca Borba (2001) ao propor a metáfora dos “seres-humanos-com-mídias”, o advento da IA na escola requer que se compreenda a formação de novos coletivos, agora potencialmente compostos por professores, estudantes e sistemas inteligentes que, juntos, produzem e reorganizam o conhecimento.

Dessa forma, discutir a IA na educação implica refletir não apenas sobre suas potencialidades técnicas, mas, sobretudo, sobre as maneiras pelas quais ela pode, ou não, ser integrada criticamente às práticas pedagógicas, em diálogo com as necessidades formativas dos alunos e com os valores que orientam a escola contemporânea.

Nesse contexto, Santos, Sant’Ana e Sant’Ana (2024), ao mapear a utilização da IA, observaram sua presença em ambientes educacionais, seja como recurso de apoio, seja como objeto de estudo que demanda novas competências e habilidades dos educadores. Por exemplo, estudos como o de Sousa (2023) evidenciam que, embora muitos professores possuam uma noção geral sobre o que é a IA, ainda existem lacunas na formação docente, sobretudo no que se refere a aspectos éticos e ao desenvolvimento de uma cidadania digital crítica. O autor destaca a necessidade de estratégias formativas que promovam a inclusão, a responsabilidade e o equilíbrio no uso das tecnologias, reforçando que a formação dos professores é um fator determinante para o uso reflexivo da IA na educação.

Nesta mesma direção, Menta e Brito (2024, p. 19) evidenciam que a formação continuada dos docentes é imprescindível para inserção da IA na educação e que as Secretarias de Educação e as Instituições de Ensino Superior (IES), têm um papel importante neste processo. Segundo os autores:

Elas devem incorporar a IA em seus currículos, preparando os futuros educadores para lidar com esta nova realidade de forma a, como defendido no Consenso de Beijing, desenvolver a capacidade dos professores para utilizar a IA de maneira eficaz na educação. Portanto, a formação de professores em IA deve abordar não apenas o conhecimento técnico, mas também as habilidades pedagógicas necessárias para integrar a IA na prática de ensino (Menta; Brito, 2024, p. 19).

Por outro lado, Flores (2022) mostra que, ao serem oportunizados espaços de formação continuada, os professores podem desenvolver experiências



computacionais, incorporando a IA em práticas pedagógicas integradas às disciplinas STEAM. No entanto, também é ressaltado que há um desinteresse ou resistência ainda presentes em parte da comunidade escolar, reforçando o diagnóstico de que a formação docente para o uso da IA ainda é incipiente.

Além disso, investigações como as de Domeneghini (2022) e Gatti (2019) apontam que o uso da IA na educação, muitas vezes, ainda se restringe à sua dimensão como aplicações para personalização do ensino, com foco na adaptação de conteúdos e na automação de processos pedagógicos. Contudo, há uma carência de estudos que problematizem a IA como conteúdo curricular ou que explorem sua inserção crítica na formação de professores, especialmente na Educação Básica.

Esses achados revelam que, embora a IA venha sendo implementada em diversas iniciativas educacionais, ainda são necessárias pesquisas e práticas que a integrem de forma consciente, ética e crítica, visando superar a visão utilitarista. Assim, a formação docente não deve ser pensada como adaptação técnica às novas tecnologias, mas como um processo de reflexão pedagógica, capaz de promover um ensino que articule tecnologia e humanização, preparando professores e estudantes para os desafios de uma sociedade cada vez mais mediada por sistemas inteligentes, isto é, “seres-humanos-mediados-por-IA”.

## **Metodologia**

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa. Segundo Bogdan e Biklen (1994), essa abordagem reúne um esforço investigativo que ocorre em ambiente natural, onde o pesquisador é o principal agente de coleta de dados. Ela possui uma abordagem descritiva, enfatizando o processo em vez de apenas os resultados e busca compreender os significados que os indivíduos atribuem às suas experiências valorizando a perspectiva dos participantes, ou seja, procura interpretar os fenômenos a partir do ponto de vista dos envolvidos.

Segundo os autores, a pesquisa qualitativa possui as seguintes características: o ambiente natural é a fonte direta de dados e o pesquisador é o principal instrumento; a investigação qualitativa é descritiva; os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados ou produtos; os pesquisadores qualitativos tendem a analisar os dados de forma indutiva; e, o



significado é a preocupação essencial da abordagem qualitativa (Bogdan; Biklen, 1994).

Os dados foram produzidos em maio de 2025, por meio de questionário online elaborado na plataforma *Google Forms*, aplicado a professores da educação básica do município de Aiquara-BA, participantes de uma formação continuada oferecida pela Secretaria Municipal de Educação (SEMEC), entre os meses de maio a julho. Essa formação fez parte de uma das atividades da pesquisa de pós-doutorado do primeiro autor.

A seleção dos participantes ocorreu por meio de chamada pública da SEMEC, na qual os professores interessados manifestaram voluntariamente o interesse em participar da formação continuada sobre o tema “Inteligência Artificial e Atividades STEAM na Educação”. Participaram da formação 81 professores, entretanto, se voluntariam a responder o questionário 58 participantes. Destes, dois não permitiram a utilização das suas respostas para os fins desta investigação.

O questionário utilizado na pesquisa seguiu a proposição de Gil (2008). Segundo o autor, essa técnica de investigação consiste em “um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.” (Gil, 2008, p. 121). O autor ainda orienta que

as perguntas devem ser formuladas de maneira clara, concreta e precisa; deve-se levar em consideração o sistema de referência do interrogado, bem como o seu nível de informação; a pergunta deve possibilitar uma única interpretação; a pergunta não deve sugerir respostas; as perguntas devem referir-se a uma única ideia de cada vez (Gil, 2008, p. 126).

Com base nessas diretrizes, foi elaborado um instrumento composto por 15 questões, sendo algumas do tipo aberta (nas quais os participantes expressam suas respostas livremente) e outras do tipo fechada (em que escolhem entre alternativas previamente definidas). Destas, analisamos as 12 questões referentes à IA, enquanto as três questões relacionadas à abordagem STEAM não configuraram objeto de análise. A seguir, no Quadro 1, reproduzimos na íntegra as questões disponibilizadas na plataforma Google Docs. É importante ressaltar que o questionário foi elaborado após o primeiro momento formativo, após as discussões iniciais que foram





**Explique, com suas palavras, o que você entende por Inteligência Artificial. Cite uma ferramenta de IA que você conhece e explique qual é a sua funcionalidade principal. De que forma você acredita que a Inteligência Artificial pode apoiar o seu processo de planejamento de aulas e avaliação dos estudantes?**

**Você conhece ou já ouviu falar da abordagem STEAM?**

Sim, conheço e já apliquei

- a. Sim, mas nunca usei
- b. Não tenho familiaridade com essa abordagem

**Como você acredita que atividades integradas entre diferentes áreas podem contribuir para a aprendizagem dos seus alunos? Por quê?**

**Quais dessas características você pode associar às atividades STEAM (Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática)?**

- a. Integração entre diferentes áreas do conhecimento
- b. Aprendizagem baseada em projetos
- c. Criatividade e resolução de problemas
- d. Uso de tecnologias e materiais diversos
- e. Não sei dizer

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Ao todo, 56 respondentes autorizaram o uso das informações fornecidas, de forma anônima. O objetivo do questionário foi investigar as percepções, os conhecimentos e os usos da IA por professores, buscando identificar as potencialidades e limitações percebidas em sua aplicação no contexto pedagógico.

Com vistas a garantir a aderência entre os objetivos da pesquisa e o instrumento de coleta de dados, o questionário foi estruturado a partir de dimensões analíticas diretamente relacionadas ao objetivo de compreender as percepções de professores da educação básica sobre a IA no contexto educacional.

Para a análise dos dados, utilizamos a técnica proposta por Bardin (2011), a Análise de Conteúdo. Esta abordagem constitui um conjunto de técnicas metodológicas em constante refinamento, aplicáveis a diferentes tipos de discursos e materiais textuais. Bardin (2011, p. 15) caracteriza a Análise de Conteúdo como um conjunto de “instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a 'discursos' (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”, tendo como elemento unificador “uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência”.

A técnica permite examinar diversos tipos de material discursivo, incluindo textos escritos, transcrições de entrevistas, respostas de questionários e documentos variados. Um aspecto fundamental a ser destacado é seu compromisso com o rigor científico, sendo estruturada em três etapas bem definidas: a pré-análise, a

exploração e categorização do material e o tratamento dos resultados com suas respectivas inferências e interpretações (Bardin, 2011).

Na fase de pré-análise foi realizada uma leitura flutuante das respostas, seguida da organização dos dados e da formulação de hipóteses e categorias provisórias, alinhadas aos objetivos da pesquisa. Já na etapa de exploração do material, os dados foram codificados e classificados sistematicamente, com base nas categorias definidas previamente. Esse processo envolveu a segmentação das respostas em unidades de registro (palavras, frases ou expressões relevantes) e sua organização em categorias temáticas, permitindo a identificação de padrões de sentido, recorrências e aspectos significativos expressos pelos participantes.

As questões foram organizadas e analisadas de modo a contemplar algumas dimensões analíticas possibilitando a produção de dados compatíveis com uma análise qualitativa de conteúdo, sem pressupor domínio técnico prévio dos participantes, mas privilegiando os sentidos e interpretações construídos a partir de suas experiências docentes, conforme Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 - Relação entre objetivo da pesquisa, dimensões analíticas e questões do questionário

Objetivo do estudo	Dimensão analítica	Exemplo de questão
Compreender as percepções de professores da educação básica sobre a Inteligência Artificial no contexto educacional	Perfil profissional e contexto de atuação	“Sexo; Etapa da educação em que atua; Área de formação principal; Tempo de atuação na docência
	Experiência prévia e uso de IA	Você já utilizou alguma ferramenta de Inteligência Artificial em sua prática docente?”
	Conhecimento declarativo sobre ferramentas de IA	“Quais das ferramentas de IA listadas abaixo você já conhece?”
	Finalidades pedagógicas atribuídas à IA	“De que forma você acredita que a Inteligência Artificial pode colaborar com sua prática docente?”
	Familiaridade com IA na educação	Como você descreveria sua familiaridade atual com o uso de Inteligência Artificial na educação?”
	Segurança e insegurança no uso de IA	“Você já se sentiu inseguro(a) ou com dúvidas ao tentar utilizar uma ferramenta de IA?”
	Compreensão conceitual atribuída à IA	“Explique, com suas palavras, o que você entende por Inteligência Artificial.”
	Exemplificação funcional da IA	“Cite uma ferramenta de IA que você conhece e explique qual é a sua funcionalidade principal.”

	IA no planejamento e avaliação	“De que forma você acredita que a Inteligência Artificial pode apoiar o seu processo de planejamento de aulas e avaliação dos estudantes?”
--	--------------------------------	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

A seguir passaremos a discutir os resultados obtidos.

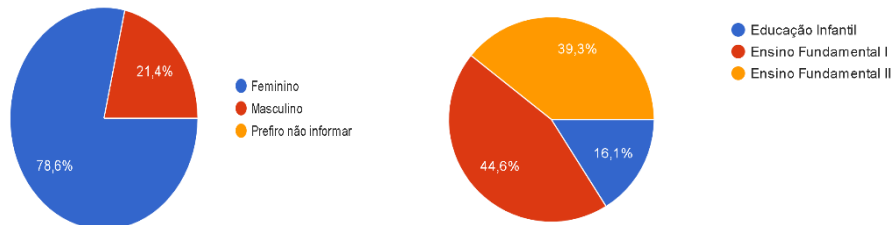
## Resultados e Discussão

A análise dos dados permitiu identificar categorias e núcleos de sentido que expressam as percepções, práticas e expectativas dos professores da Rede Municipal de Educação da cidade de Aiquara BA em relação à IA, que passaremos a apresentar a seguir:

### a) Perfil dos participantes (quem são)

A caracterização dos participantes considerou sexo, nível de ensino, tempo de carreira e formação, conforme apresentado na Figura 1, onde observou-se que a maioria é composta por professoras com mais de cinco anos de atuação, atuando principalmente no Ensino Fundamental I

Figura 1 - Identificação do sexo e nível de atuação dos participantes



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Do total de 56 respondentes, observou-se uma predominância feminina marcante, com 44 professoras (78,6%) e 12 professores (21,4%), refletindo a feminização histórica da profissão docente no Brasil, particularmente na educação básica. Quanto à distribuição por etapas de ensino, identificou-se que 25 professores (44,6%) atuam no Ensino Fundamental I, 22 (39,3%) no Ensino Fundamental II e 9 (16,1%) na Educação Infantil.

A análise da experiência docente revelou que 31 professores (56,4%) possuem mais de 10 anos de carreira, 16 (29,1%) têm entre 5 e 10 anos e 8 (14,5%) menos de 5 anos de experiência. A análise dos dados sugere que o tempo de atuação docente

pode constituir um elemento a ser considerado na compreensão das percepções dos professores sobre a IA, sem que isso implique atribuir a essa variável um caráter determinante ou explicativo isolado. Os resultados indicam apenas uma tendência interpretativa, a qual deve ser compreendida em articulação com outros fatores igualmente relevantes, tais como a área de formação, as experiências profissionais acumuladas, a proximidade prévia com tecnologias digitais e as oportunidades formativas vivenciadas ao longo da trajetória docente.

Em relação às áreas de formação, observou-se predominância em Pedagogia (23 respondentes), seguida por Letras (7), Artes/Educação Física (6), História/Geografia (5), Matemática (3) e Ciências/Biologia/Física/Química (3). Além disso, nove respostas indicaram “outra”, destacando professores em processo de formação, cursando o último semestre de Pedagogia, bem como formados em Dança, com o antigo Magistério ou apenas o Ensino Médio completo. Sobre essas duas últimas opções, observou-se que, entre os participantes, havia cuidadores de estudantes neurodivergentes, que auxiliam os professores no acompanhamento especializado desses estudantes, o que pode justificar o registro.

#### **b) Familiaridade e conceituações sobre IA (o que conhecem)**

A análise das conceituações sobre IA revelou percepções diversificadas, desde compreensões técnicas adequadas até visões simplificadas ou receosas, como destacada nas subcategorias emergidas das respostas abertas dos participantes:

- Subcategoria 1- recurso de apoio: apresentam conceituações que enfatizam a IA como instrumento auxiliar para facilitar tarefas e otimizar processos. Esta perspectiva é exemplificada pelas seguintes falas dos participantes:

P1: “A inteligência artificial é tudo aquilo que nos ajudam a desenvolver nossas tarefas de maneira mais prática e rápido, através das tecnologias”;  
P2: “É um instrumento que possibilita ajudar nas atividades cotidianas”;  
P3: “Por que promove o desenvolvimento dos alunos, por que fica tudo interligado facilitando esse aprendizado”.

- Subcategoria 2 - Tecnologia emergente: descreve percepções que reconhecem as possibilidades disruptivas da IA na educação e sociedade:

P4: “Uma ferramenta que devemos dominá-la ou certamente seremos dominados”;  
P5: “O futuro”;  
P6: “Uma ferramenta inovadora capaz de auxiliar de forma surpreendente em qualquer área”.

- Subcategoria 3 - Desconhecimento e lacunas formativas: reúne manifestações que indicam um conhecimento ainda incipiente sobre a definição de IA e suas possibilidades de apoio ao planejamento de aulas e à avaliação dos estudantes. Evidencia-se por expressões como as de P7: “Conheço muito pouco” e P8: “Não sei”.

Além disso, observou-se que, enquanto nas questões de múltipla escolha houve adesão maciça dos respondentes, nas questões abertas a participação foi mais restrita, com uma média de 45 respostas, o que pode indicar um nível de segurança variável ao expressar concepções mais elaboradas sobre o tema.

Os dados indicam que a insegurança relatada por parte dos professores está associada a receios de natureza técnica e ética diante do uso de tecnologias digitais emergentes no contexto educacional. Tais receios podem ser compreendidos no âmbito mais amplo das transformações contemporâneas da cultura digital, que tensionam práticas pedagógicas, modos de ensinar e relações com o conhecimento (Pretto, 2019). Observa-se, ainda, que a preocupação com dependência tecnológica ou com possíveis impactos sobre o trabalho docente não se restringe à IA, mas integra um conjunto mais amplo de desafios historicamente presentes nos processos de incorporação de tecnologias na educação. Nesse sentido, as lacunas formativas evidenciadas reforçam a necessidade de políticas e ações de formação docente que articulem o uso crítico de tecnologias a perspectivas pedagógicas e colaborativas, conforme discutido por Valente (2014), sem reduzir a tecnologia a um recurso instrumental ou a um fim em si mesma.

Estas percepções podem refletir ansiedades sobre as transformações sociais e profissionais decorrentes da automação, bem como resistências baseadas no desconhecimento. Esse tipo de receio pode ser compreendido à luz do que Mokyr *et al.*, (2015) denominam de *ansiedades tecnológicas*, conceito que descreve as apreensões recorrentes que acompanham processos de inovação tecnológica de grande escala ao longo da história. Segundo os autores, questionamentos emergem sempre que novas tecnologias passam a reorganizar formas de trabalho, produção e interação social, sem que isso signifique, necessariamente, a substituição da tecnologia pelo humano, mas, sobretudo, a transformação de suas características, exigências e competências associadas. Nessa perspectiva, as ansiedades



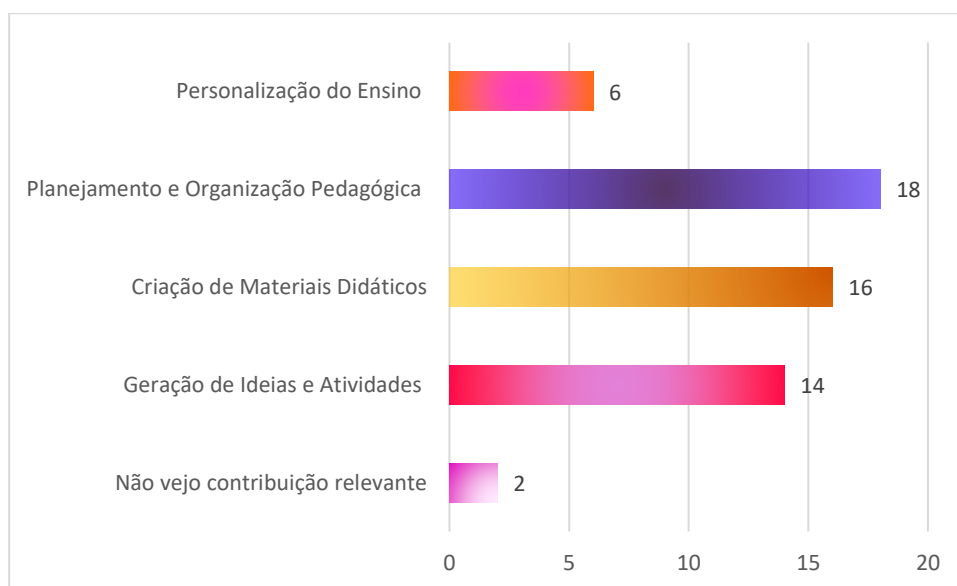
manifestadas pelos professores diante da IA podem ser interpretadas não como rejeição à tecnologia em si, mas como expressão de incertezas frente às mudanças em curso e às redefinições do papel docente no contexto educacional contemporâneo.

Ainda que todos os participantes relatem algum nível de familiaridade com tecnologias digitais, é possível perceber que essa familiaridade está fortemente associada ao uso de tecnologias convencionais (editores de texto, plataformas de comunicação) e menos à exploração de recursos baseadas em IA. Isso evidencia uma relação ainda incipiente com as tecnologias emergentes, o que é coerente com estudos que indicam lacunas formativas na inserção crítica das tecnologias no planejamento pedagógico.

### c) Potencialidades percebidas (o que acreditam que pode ser feito)

Com o percentual de 54,1% dos participantes estarem começando a explorar essas tecnologias, 28,6% usar regularmente, 7,1% apresentar curiosidade, porém nunca terem usado e 8,9% afirmarem ter resistência ou desconhecimento, foi possível identificar como os participantes reconhecem potencialidades para o exercício docente. O Gráfico 1, a seguir, sintetiza essa distribuição, ilustrando os diferentes níveis de familiaridade e uso da IA entre os professores.

Gráfico 1 - Colaboração da Inteligência Artificial na prática docente



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

A partir das respostas, criamos quatro subcategorias sobre como a IA pode colaborar com a prática:

A subcategoria 1: “Planejamento e organização pedagógica”, mencionada por 18 professores, engloba o apoio no planejamento de aulas, organização de sequências didáticas e estruturação de conteúdos. Os professores reconhecem que a IA pode otimizar tempo e sistematizar processos pedagógicos. Já a subcategoria 2: “Criação de materiais didáticos”, identificada em 16 respostas, abrange a produção de textos, imagens, vídeos e outros recursos educacionais. Os docentes valorizam a capacidade da IA para diversificar e personalizar materiais de ensino.

Enquanto a subcategoria 3: “Geração de ideias e atividades”, verificada em 14 respostas, refletiu a busca por inspiração e criatividade na elaboração de atividades pedagógicas diversificadas e envolventes. A subcategoria 4: “Personalização do ensino”, mencionada por 6 professores, demonstra consciência sobre o uso da IA para adaptar propostas educacionais às necessidades específicas de diferentes turmas e estudantes.

A análise das subcategorias mostra que os professores reconhecem a IA como apoio à organização pedagógica, criação de materiais didáticos, geração de ideias e personalização do ensino, atribuindo a essas tecnologias a capacidade de otimizar processos e diversificar estratégias de aprendizagem. Essas percepções não se limitam ao aspecto técnico, mas apontam para a necessidade de condições que favoreçam o uso crítico e pedagógico da IA, em consonância com estudos que destacam a importância de integrar formação docente, recursos adequados e reflexão coletiva sobre a prática. Nesse horizonte, Santos e Santo (2025, p. 17) expressam a necessidade de “[...] reflexão aprofundada sobre a integração das tecnologias no contexto da inteligência artificial generativa e a necessidade de materiais de apoio que possibilitem maior apropriação teórica e prática dos conteúdos”. Por essa perspectiva, corroboramos com os autores que a formação precisa ultrapassar lacunas técnicas e promover práticas inclusivas e emancipadoras.

#### **d) Experiências práticas e usos relatados (o que já fizeram)**

A partir da análise das respostas abertas do questionário, emergiu uma categoria distinta, não contemplada nas classificações iniciais, denominada “Experiências práticas e usos relatados”. Essa categoria reúne enunciados nos quais os participantes descrevem, de forma objetiva, situações concretas em que utilizaram algum recurso de IA no exercício de suas funções docentes. Diferentemente da categoria “Potencialidades percebidas”, que aborda expectativas ou hipóteses sobre

a aplicação futura da IA, esta nova categoria concentra-se em ações efetivamente realizadas, sustentadas por experiências diretas no contexto educacional.

O conteúdo dessa categoria caracteriza-se por narrativas de caráter descritivo e situado, evidenciando o uso instrumental das IA em tarefas pedagógicas. Por exemplo, P35 disse já ter usado para “Criar materiais didáticos (textos, imagens, vídeos)”, enquanto P19 expressou que “Hoje utilizo mais a *Gemini* para planejamento de aula, elaboração de avaliações, atividades lúdicas”. Tais falas revelam que o uso não se restringe ao planejamento teórico, mas alcança a execução prática de atividades, abrangendo desde a elaboração de materiais até o apoio na avaliação discente.

### **e) Desafios e resistências**

A análise das respostas sobre insegurança no uso da IA revelou que 66,1% já se sentiram inseguros ou com dúvidas, enquanto 28,6 % não experienciaram tais sentimentos e 5,4% nunca tentaram usar. Este resultado pode indicar que, apesar da adoção expressiva, persistem desafios relacionados à confiança e competência tecnológica.

As manifestações reforçam essa percepção, evidenciando desconhecimento e limitações de uso: “Não uso”, “Tenho resistência ou desconhecimento”, “Não sei”, “Não conheço nenhum”, “Não conheço nenhuma”, “Não conheço!”. Em alguns casos, as respostas expressam incerteza sobre funcionalidades: “Não sei explicar com exatidão. Dá uma impressão de ter coisas prontas, otimizando o tempo” ou dificuldade de definição: “Não sei dizer”.

Esses registros apontam que parte dos docentes não utiliza recursos de IA ou não possui informações suficientes para descrevê-las, o que pode estar relacionado à falta de familiaridade ou de experiências prévias. Nesse sentido, Moura (2023, p. 16) evidencia a necessidade de ampliar as reflexões a partir da formação continuada com recursos tecnológicos, de modo que possam servir de subsídios para pesquisas, “visto que quanto mais os professores em formação e/ou exercício utilizam as tecnologias digitais para o seu desenvolvimento profissional, mas podemos problematizar em estudos científicos”.

De modo geral, os professores se dividem entre otimismo moderado e ceticismo. Essa ambivalência é típica de momentos de adoção de novas mídias, conforme descrito em estudos Pretto (2019), onde a integração seletiva emerge como



estratégia de mediação consciente. Para avançar, é fundamental articular formação técnica e reflexão ética, com as práticas de ensino e aprendizagem em rede.

#### **f) Representações sobre a IA (visões e significados mais amplos)**

A análise das respostas sobre utilização de IA revelou que 79,2% professores já utilizaram alguma IA em sua prática docente, enquanto 20,8% ainda não tiveram essa experiência. O *ChatGPT* emergiu como a mais conhecida e utilizada, sendo mencionado por 43 participantes. Outras citadas incluem: *Canva* com IA (18 menções), *Gemini* (14 menções) e diversas outras plataformas com menor frequência de citação. As representações dos professores acerca da IA configuram-se, majoritariamente, a partir de uma compreensão instrumental e operacional, focada na IA como um recurso capaz de automatizar tarefas ou otimizar processos administrativos, como observado na resposta: “Uma ferramenta q [sic] poderá me auxiliar no meu dia a dia em sala de aula e fora dela”.

Esse núcleo de sentido reforça a ideia de que, para muitos docentes, a IA é percebida mais como um auxílio técnico do que como um elemento que pode reconfigurar as práticas pedagógicas ou fomentar novas formas de mediação didática. Por outro lado, emergiram manifestações que expressam desconhecimento conceitual sobre a IA ou sua associação com imagens distorcidas, como a de sistemas que “substituem” o professor, como expresso em uma das respostas: “Um meio de substituir o homem pela máquina”. Essa representação indica a presença de temores e resistências, e sinaliza a necessidade de processos formativos que clarifiquem as especificidades e os limites da atuação da IA na educação.

A heterogeneidade das respostas aponta para diferentes níveis de apropriação da IA variando desde os professores que já experimentam recursos até aqueles que sequer identificam essas tecnologias como parte do seu cotidiano digital.

Os resultados apresentados aqui revelam um cenário de transição tecnológica na educação local, caracterizado por adoção crescente, mas heterogênea de aplicações de IA. A concentração das percepções sobre utilidade da IA em aspectos operacionais (planejamento, criação de materiais) evidencia uma compreensão ainda instrumental da tecnologia, com menor exploração de potencialidades pedagógicas mais sofisticadas como personalização adaptativa ou análise preditiva de aprendizagem. A expressiva insegurança reportada pelos professores indica



necessidade urgente de programas formativos que apresentem esses recursos, mas que também desenvolvam competências para uso crítico e eficaz.

Ainda que os docentes reconheçam potencialidades e já utilizem ferramentas de IA em sua prática, tais usos se concentram majoritariamente em funções operacionais e exploratórias, o que explica a coexistência entre adoção crescente, insegurança conceitual e percepções marcadas por tensões e ambivalências.

Fica evidente que os professores reconhecem as potencialidades da IA, contudo, esse reconhecimento deve aproximar-se do que Mishra e Koehler (2006) denominam de papel do professor como designer de experiências de aprendizagem, em que o uso das tecnologias não se restringe à dimensão instrumental, mas favorece a criação de cenários pedagógicos mais complexos e significativos. Quando vinculadas a propostas integradoras, como o STEAM (Namukasa; Hughes; Scucuglia, 2022), essas potencialidades podem ganhar ainda mais relevância, pois a IA oferece meios para contribuir com a articulação entre ciência, tecnologia, engenharia, artes e matemática em atividades interdisciplinares e criativas. Estudos recentes (Sant’Ana; Sant’Ana; Sant’Ana, 2023), apontam que a apropriação crítica dessas mídias exige que o docente vá além da eficiência operacional, desenvolvendo competências para integrar a IA em práticas que promovam autoria, reflexão e engajamento.

### **Considerações finais**

Esta investigação sobre as percepções docentes em relação à IA na educação em Aiquara BA, revelou um panorama complexo e diverso, característico de momentos de transição tecnológica na educação. Os resultados conduzidos através da Análise de Conteúdo de Bardin (2011) proporcionaram compreensões sobre como os educadores locais percebem, utilizam e conceituam a IA em suas práticas pedagógicas.

O estudo evidenciou que, embora haja uma adoção considerável de tecnologias de IA, esta utilização ainda se concentra em aspectos operacionais e administrativos da docência, com menor exploração das potencialidades pedagógicas mais avançadas. A análise revelou que as percepções docentes sobre IA transitam entre o entusiasmo pelas possibilidades de otimização do trabalho pedagógico e preocupações legítimas sobre dependência tecnológica e substituição humana. Esta ambivalência reflete tensões mais amplas sobre o papel da tecnologia na educação e

aponta para a necessidade de abordagens formativas que contemplem tanto aspectos técnicos quanto éticos e pedagógicos.

As implicações deste estudo estendem-se além do contexto local investigado. Os resultados direcionam que a integração efetiva da IA na educação requer mais que disponibilização de mecanismos, demandando investimentos sistemáticos em formação continuada, suporte técnico-pedagógico e desenvolvimento de competências digitais críticas.

Como todo estudo de natureza qualitativa e exploratória, esta investigação apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. A primeira reconhece-se o escopo geograficamente restrito, sugerindo-se a realização de estudos longitudinais e comparativos para aprofundar a compreensão sobre a evolução das percepções docentes em relação à IA na educação. Nesse contexto, recomenda-se a exploração de dimensões não contempladas neste estudo, tais como o impacto efetivo da utilização de IA na aprendizagem estudantil, as percepções discentes sobre estas tecnologias e a análise de boas práticas de integração pedagógica da IA em diferentes contextos educacionais.

A segunda refere-se ao fato de que os dados foram produzidos a partir de um questionário eletrônico, o que implica que as percepções analisadas se baseiam em declarações dos participantes, sem observação direta das práticas pedagógicas. Além disso, o instrumento não teve como objetivo identificar versões, modelos específicos ou modalidades de acesso (gratuita ou paga) das ferramentas de IA mencionadas, nem diferenciar tecnicamente os tipos utilizados, uma vez que o foco da pesquisa recaiu sobre os sentidos e interpretações atribuídos pelos professores às tecnologias em seus contextos de atuação. Tais limitações, contudo, não invalidam os achados, mas indicam possibilidades para investigações futuras que aprofundem a análise das relações entre formação docente, usos pedagógicos da Inteligência Artificial e abordagens integradoras, como a STEAM, a partir de diferentes contextos e metodologias, de modo a compreender como tais tecnologias podem favorecer práticas criativas e integradoras no contexto da educação básica.

Essa ampliação de escopo permitiria analisar não apenas os impactos no trabalho docente, mas também os efeitos na formação integral dos estudantes, fortalecendo competências relacionadas à resolução de problemas, pensamento crítico e criatividade. Nessa direção, destaca-se a importância de pesquisas que

articulem dimensões pedagógicas, socioculturais e políticas, reconhecendo que a inserção da IA na escola ultrapassa questões técnicas, configurando-se como parte de um debate mais amplo sobre equidade, ética e cidadania digital no século XXI.

### **Agradecimentos**

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pelo financiamento da pesquisa.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

À Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus Rio Claro.

À Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer da cidade de Aiquara BA.

### **Referências**

ALVES, L. (org.). **Inteligência artificial e educação**: refletindo sobre os desafios contemporâneos. Salvador: EDUFBA; Feira de Santana: UEFS Editora, 2023.

ARNOLD, W.; EYSENCK, J.; MEILI, B. **Dicionário de Psicologia**. São Paulo: Loyola, 1982.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BODEN, M. A. **Inteligência artificial**: uma brevíssima introdução. Tradução Fernando Santos. São Paulo: Editora da Unesp, 2020.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BORBA, M. C. Coletivos seres-humanos-com-mídias e a produção de matemática. *In*: I SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, Curitiba, 2001. **Anais [...]**, Curitiba. Disponível em: [http://paginapessoal.utfpr.edu.br/kalinke/grupos-de-pesquisa/pdf/2014/2014-2/borba\\_coletivos-seres-humanos-com-midias.pdf/view](http://paginapessoal.utfpr.edu.br/kalinke/grupos-de-pesquisa/pdf/2014/2014-2/borba_coletivos-seres-humanos-com-midias.pdf/view). Acesso em: 23 mai. 2025.

DALYANCI, A. A.; DOGAN, S.; CELIK, I. Teachers' pedagogical and ethical use of generative AI-based technologies: teaching activity types based on Intelligent-TPACK. *In*: EDULEARN25 – 17th International Conference on Education and New Learning Technologies, 2025. **Proceedings [...]**. Palma, Espanha: IATED Academy, 2025. p. 7655. Disponível em: <https://library.iated.org/publications/EDULEARN25>. Acesso em: 15 fev. 2026.

DOMENEGHINI, D. **A Inteligência Artificial como prática mediadora para o ensino e aprendizagem na Educação**. 2022. 87 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Caxias do Sul, Nova Prata, 2022.



FLORES, D. **Ensino de Inteligência Artificial: uma proposta de formação docente nas disciplinas STEAM**. 2022. 164 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul - RS, 2022.

GATTI, F. N. **Educação Básica e Inteligência Artificial: perspectivas, contribuições e desafios**. 2019. Dissertação (Mestrado) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LATOUR, B. **Reassembling the Social: An Introduction to Actor-Network-Theory**. Oxford: Oxford University Press, 2005.

MENTA, E.; BRITO, G. S. O papel da Inteligência Artificial no Ensino Tecnológico: implicações emergentes. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 10, n. jan./dez., p. e232524, 2024.

Disponível em:

<https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/2325>.

Acesso em: 11 jul. 2025.

MISHRA, P.; KOEHLER, M. J. Technological pedagogical content knowledge: A framework for teacher knowledge. **Teachers College Record**, v. 108, n. 6, p. 1017-1054, 2006. Disponível em: <https://rediee.cl/wp-content/uploads/Mishra-Koehler.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2025

MOKYR, J.; VICKERS, C.; ZIEBARTH, N. L. The History of Technological Anxiety and the Future of Economic Growth: Is This Time Different? **Journal of Economic Perspectives** n.29, v.3 p. 31–50, 2015. Disponível em:

<https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/jep.29.3.31>. Acesso em: 18 dez. 2025

MOURA, K. M. de P. Narrativas digitais na formação de professores: revisão de literatura das produções. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 9, n. jan./dez., p. e202923, 2023.

Disponível em:

<https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/2325>.

Acesso em: 13 ago. 2025.

NAMUKASA, I.; HUGHES, J.; SCUCUGLIA, R. S. STEAM and Critical Making in Teacher Education In: **Handbook of Cognitive Mathematics**. New York: Springer, 2022, p. 1-33.

PRETTO, N. L. Educação, redes e a cultura digital. In: SILVA, M. (org.). **Sala de aula interativa: educação, tecnologias e autoria**. São Paulo: Cortez, 2019. p. 45-60.

SANT'ANA, F. P.; SANT'ANA, I. P.; SANT'ANA, C. C. Uma utilização do Chat GPT no ensino. **Com a Palavra, o Professor, [S. I.]**, v. 8, n. 20, p. 74–86, 2023. Disponível em: <http://revista.geem.mat.br/index.php/PPP/article/view/951>. Acesso em: 13 ago. 2025.

SANTOS, J. J.; SANTO, E. do E. Produto educacional como proposta formativa para a integração das tecnologias digitais no contexto da cultura digital. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 11, n. jan./dez., p. e256825, 2025. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/2325>. Acesso em: 25 ago. 2025.

SANTOS, Z.; SANT'ANA, C. C.; SANT'ANA, I. P. Inteligência Artificial e a Educação: uma análise de teses e dissertações. **Linguagens, Educação e Sociedade, [S. I.]**, v. 29, n. 59, p. 1–23, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/6108>. Acesso em: 14 maio 2025.

SOUSA, R. L. P. **A Inteligência Artificial e a Educação: uma investigação sobre como docentes percebem a IA e suas potenciais consequências educativas**. 2023. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação - Universidade de Brasília, Brasília - DF, 2023.

SOUTO, D. L. P.; CUNHA, J. F. T.; BORBA, M. C. **Inteligência artificial em Educação Matemática**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2025. 152 p. (Coleção Tendências em Educação Matemática).

VALENTE, J. A. O computador na sociedade do conhecimento. In: PRETTO, N.; VALENTE, J. A. (org.). **Tecnologia e formação de educadores**. Salvador: Casa da Qualidade; São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2014. p. 15-30.

**Recebido:** 26/08/2025

**Aprovado:** 18/02/2026

**Publicado:** 26/02/2026

**Como citar (ABNT):** SANTOS, Z.; SILVA, R. S. R. da. Percepções sobre a Inteligência Artificial na Educação: um olhar a partir de professores da educação básica. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, v. 12, e275526, 2026.

**Contribuição de autoria:**

Zenildo Santos: Conceituação, Análise Formal, Investigação, Escrita (rascunho original).

Ricardo Scucuglia Rodrigues da Silva: Análise Formal, Supervisão, Escrita (revisão e edição).

**Editor responsável:** Iandra Maria Weirich da Silva Coelho

**Direito autoral:** Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

